

## LABORATÓRIO NÚCLEO DE MODA MESSIAS RIBEIRO

### *MESSIAS-RIBEIRO FASHION CENTRE LABORATORY*

Lopes, Acã Tacira Teçá Pinheiro; Doutor/a; Universidade Federal de Alagoas,  
aca.lopes@eta.ufal.br<sup>1</sup>

Oliveira, Bruna Marques de; Mestra; Universidade Federal de Alagoas, bruna.oliveira@eta.ufal.br<sup>2</sup>  
Grupo de Pesquisa Laboratório de Chafurdos da Moda<sup>3</sup>

**Resumo:** O Laboratório Núcleo de Moda Messias Ribeiro é um projeto extensionista que promove atividades de integração entre a comunidade interna do curso técnico em Produção de Moda da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e outros setores sociais a partir da produção de peças para instituições de amparo a menores, idosos e pessoas com deficiência física. O projeto é composto por duas etapas: a primeira estará relacionada com a estruturação do laboratório e a segunda etapa consiste na confecção de produtos destinados para a comunidade externa.

**Palavras-chave:** Laboratório; projeto; comunidade.

**Abstract:** Messias-Ribeiro Fashion Centre Laboratory is an extension project that promotes integration activities between the internal community of Fashion and Style Course at Federal University of Alagoas and social sectors. This project has two stages: the first one is related to the structure of the laboratory and the second stage consist of making products for the external community.

**Keywords:** Laboratory; Community; project.

### **Introdução**

O Laboratório Núcleo de Moda Messias Ribeiro consiste em um projeto extensionista que une atividades de integração entre a comunidade interna da UFAL e outros setores sociais a partir da produção de peças para instituições de amparo a menores, idosos e pessoas com deficiência física. O projeto é composto por duas etapas: a primeira é relacionada com a estruturação do laboratório e a segunda etapa consiste na confecção de produtos destinados para a comunidade externa da UFAL. Os produtos a serem confeccionados têm como objetivo atender a uma demanda social que diz respeito ao aprimoramento da

<sup>1</sup> Doutor/a e especialista em Estudos Contemporâneos pela Universidade de Coimbra (UC). Mestre/a em Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bacharel/a em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor/a do curso técnico em Produção de Moda da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), atuando como vice-coordenador/a. Líder do Grupo de pesquisa Laboratório de Chafurdos da Moda (LabCHAMO) certificado pelo CNPq.

<sup>2</sup> Mestra em Educação pela Universidade Tiradentes (Unit). Especialista em Libras pela Faculdade São Luiz de França (FSL). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e tecnóloga em Design de Moda pela Faculdade Católica do Ceará (FCC). Professor/a do quadro efetivo do curso técnico em Produção de Moda da UFAL, atuando como coordenadora do curso. Pesquisadora do LabCHAMO.

<sup>3</sup> Certificado pelo CNPq, busca promover a interdisciplinaridade permitida à própria natureza ilógica do fenômeno Moda, considerando a história e a crítica das imagens neste fenômeno, ao constituir-se como uma oficina de rede de contatos investigativos em eixos basilares, como a cultura visual, as narrativas biográficas, juntamente com as questões têxteis e o direito na Moda. Espelho do grupo: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4771336609188405](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4771336609188405)

peça, identificando pontos que podem ser aperfeiçoados no *design* do produto, desde sua concepção até sua criação.

A partir disso, indicamos alguns objetivos para alcançar o intento do projeto: a) estruturar o laboratório, como um núcleo extensionista capaz de atender demandas sociais a partir das técnicas de montagem; b) catalogar cartelas de produtos com a finalidade de apresentar às instituições que virão a participar do projeto para que tenhamos subsídios de realizar um trabalho contínuo junto a elas, à medida que percebemos o tempo de desgaste do produto a ser confeccionado; c) prototipar as peças para verificar a usabilidade com base na adequação do público externo em questão; d) desenvolver peças de vestuário que atendam instituições sócio-vulneráveis a fim de assistir um público sem investimentos com corpos não priorizados pelo mercado e a indústria da moda; e) promover uma ação integradora entre a comunidade interna (do laboratório) e a comunidade externa (institucional) com o intuito de dividir os benefícios alcançados tanto pela parte produtora, como pela parte receptora.

Com isso, refletiremos sobre as questões ergonômicas e funcionais do produto no que tange à sua adaptabilidade e à sua execução. Dessa maneira, iremos considerar as novas realidades sociais que os discentes do curso técnico em Produção de Moda da Escola Técnica de Artes (ETA) da UFAL vão se deparar diante das necessidades demandadas pelo público externo à instituição a partir de uma abordagem qualitativa. Tratamos a partir desses aspectos referências teóricas como: Sabrá (2014), relativamente às questões ergonômicas e de usabilidade; Lopo, Lanzer e Aguiar (2017), fundamentando a estruturação do laboratório; e Perrenoud (2003), que discute o fato social. A ação contará com a participação dos discentes e dos docentes do referido curso, ao mesmo tempo que percebe o projeto como parte intrínseca do componente da comunidade, isso porque tal ação terá significado na vida de quem recebe os benefícios do projeto, quanto no cotidiano dos discentes e dos docentes que o integram. Dessa forma, buscamos efetivar um caminho solidário como um fato social.

### **Justificativa**

O projeto Laboratório Núcleo de Moda Messias Ribeiro consiste em uma continuação do projeto ETA [Escola Técnica de Artes] Solidária: costurando proteção – PJ153-2020 (SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS, 2020), – realizado durante o período de 29 de abril de 2020 a 31 de novembro de 2020, momento marcado pelo início do período pandêmico



da covid-19. O projeto teve o objetivo de atender o público interno da UFAL e a comunidade externa à instituição por meio da confecção de equipamentos de proteção individual – EPIs (capotes cirúrgicos, máscaras e lençóis). Além de atender à comunidade externa de forma prioritária e direta, contou com a participação de discentes do curso técnico em Produção de Moda da ETA da UFAL e familiares, ao assistir a demanda que surgia de diversos setores da sociedade alagoana.

Com base nas diretrizes do projeto de extensão, que consiste em ações que vão além da sala de aula, promovendo interação entre a universidade e a sociedade, tal projeto integrará uma parte da composição do tripé da universidade pública composto pelo ensino e pela pesquisa, sem deixar de integrar-se com eles. Por essa razão, a ideia de construirmos um laboratório que seja um núcleo da extensão, abarca a necessidade de interagir com a pesquisa e o ensino, tratando conjuntamente com esses pilares.

O laboratório recebe o sobrenome Messias (de Maria José Menezes Messias, servidora pública aposentada da UFAL, costureira autodidata) Ribeiro (de Neire Maria Ribeiro de Oliveira, costureira e estilista autodidata), que se refere a duas integrantes colaboradoras da comunidade externa que atuaram no projeto anterior (ETA Solidária: costurando proteção) e foram um sustentáculo para tal projeto, promovendo a integração entre as comunidades externa e interna. Ambas trabalharam como costureiras no projeto, produzindo diariamente dezenas de peças que foram doadas a diversas instituições alagoanas durante o período pandêmico da covid-19 que o projeto perdurou. Com base no trabalho delas, a partir da costura, que salientaremos o fundamento das nossas ações, homenageando a comunidade colaboradora externa que participou e a comunidade beneficiada.

O Laboratório Núcleo de Moda Messias Ribeiro atende demandas que vêm da sociedade e conta com a participação ativa dos discentes na sociedade em que vivem, considerando seu entorno, ao observar os obstáculos e os reveses que existem. Entre as populações a atender que podemos citar, encontram-se aquelas, cujo auxílio destina-se ao abrigo ao menor ou aquelas que abrigam idosos em situação de vulnerabilidade ou pessoas com deficiência motora. Esse público foi selecionado pelo critério do material já existente das doações obtidas no projeto anterior supracitado (“ETA Solidária: costurando proteção”). Em parte adquirida pelas doações, possuímos o tecido percal, um tecido feito de fibra de origem natural 100% algodão. Uma das características do tecido é por não ser “encorpado”: isso significa que não esquenta, permite versatilidade e não é transparente, ofertando facilmente a adaptabilidade e o conforto a diferentes tipos de corpos. Por exemplo, caso nosso público seja um cadeirante, o tecido não causaria



fricção e não esquentaria, facilitando a comodidade da pessoa com mobilidade reduzida na cadeira; caso fosse um idoso acamado, permitiria mais conforto devido ao tempo que passa imóvel na cama, sem causar incômodos na parte do corpo que fica na cama ou mesmo danificações à superfície da pele. Para o caso de crianças, dado o tamanho corporal desta faixa etária, é possível desenvolver maior número de peças. De fato, é a instituição que vai demandar a necessidade do vestuário, tendo em vista o tecido a utilizar. Somente assim, poderemos confeccionar peças com base na solicitação demandada por cada instituição externa.

### **Fundamentação teórica**

Quanto às questões ergonômicas e à usabilidade, Sabrá (2014) aborda sobre a funcionalidade do produto. Ao desenvolver um produto, é necessário refletir sobre a antropometria, ao buscar as compreensões do corpo e seu biotipo (segmentado, não homogeneizado com um padrão estabelecido – ao contrário do que massiva parte da indústria de moda explora –, contemplando a adequação das medidas do corpo e a anatomia); além de observar e analisar atentamente como a ergonomia influencia no projeto da construção da peça. Quando esses fatores são atendidos na confecção de um produto, a modelagem torna-se viável, assim, permitindo que o usuário tenha uma experiência confortável com o vestuário.

Sabrá (2014) também indica o gerenciamento do produto, que contempla o projeto da coleção e a definição da capacidade produtiva. Com a perspectiva do gerenciamento do produto, viabilizamos uma análise da instituição externa com a finalidade de definir suas necessidades e quantidade de peças a serem confeccionadas. Tratamos de corpos fora do padrão, como atenta Caldas e Nascimento (2021), ao citar Hoff (2016, p. 158): “denomina um corpo diferente, devido ao facto de se encontrar fora dos padrões de beleza, saúde e juventude.” As autoras ainda citam Hernández (2000), ao afirmarem que esses corpos se tratam de perfis “no grupo dos desfavorecidos, com dificuldades em se adequar ao denominado vestuário padrão (elaborado com medidas normatizadas pela indústria, com modelos e características utilizados de forma abrangente pelo mercado)” (CALDAS; NASCIMENTO, 2021, p. 158). Segmentos como esses na sociedade já existem, entretanto, parecem demorar a despertar os interesses que promovam expressivos investimentos por parte do mercado e da indústria de moda. Observamos que os investimentos majoritariamente são dirigidos nesse setor à produção de vestuário para as pessoas com dimensões corporais dentro de um padrão já normatizado.



As razões que demonstram a caracterização de um padrão normatizado variam pela complexidade dos mercados e apresentam impactos diferentes em localidades diversas (dada a diferença do biotipo e da desigualdade social), resultando em uma dificuldade que poderemos encontrar soluções mais céleres notadamente à qualidade e à quantidade de peças de vestuários adaptados à diversidade de corpos. Esse é um cenário que demonstra fatos que não devem ser ignorados. Para que ocorra uma modificação na dinâmica da produção de vestuário, são necessárias ações de impacto, ainda que locais. Mesmo que de forma lassa, encontra-se dificuldade, em razão de escassez de métodos e produtos, no mercado de vestuário voltado ao público externo que pretendemos atingir, sejam crianças ou adultos, com mobilidade reduzida ou idosos acamados (CALDAS; NASCIMENTO, 2021).

Em face da estruturação do laboratório em causa, refletimos por meio da engenharia de produção, a respeito das reflexões de Lopo, Lanzer e Aguiar (2017): a moda como um fenômeno ganha relevância diante da sociedade, principalmente, pela força motora que atinge diversos setores da vida econômica, mercadológica e política, além da social. A indústria têxtil está constantemente em mudança, da mesma forma que acontece com o fenômeno da moda, seja para criar, desenvolver e confeccionar produtos, seja para o aprimoramento contínuo da qualidade e da caracterização da viabilidade dos custos. Ainda segundo esses autores, as empresas necessitam evidenciar conhecimentos técnicos e de natureza mercadológica, tanto de profissionais dos campos da Engenharia de Produção e da Engenharia Têxtil, como do Design de Moda com a finalidade de que se estruturam e possam confeccionar seus produtos. Os engenheiros são responsáveis pelo desenvolvimento de novos processos e estruturas e o profissional de moda busca a confecção do produto a partir do diferencial da novidade e da análise de tendências. Os autores defendem que devam existir um elo entre esses profissionais. Esse elo, buscamos para estruturar o laboratório, ao considerar o projeto diante do

aperfeiçoamento e implantação de sistemas integrados de pessoas, materiais, informações, equipamentos e energia, para a produção de bens e serviços de maneira econômica, respeitando os preceitos éticos e culturais. Isso vem de encontro às necessidades de se vincular os conhecimentos em outras áreas, além das da engenharia, que possam viabilizar todo esse processo de desenvolvimento do produto e dos processos (BATALHA, 2001 *apud* LOPO, LANZER, AGUIAR, 2017).

Buscamos desenvolver toda a atividade, ao priorizar a solidariedade como um fato social. Segundo Vares (2001), o fato social é produzido por uma vida coletiva. Com o modo de vida coletiva,



buscamos analisar e vivenciar a solidariedade, por meio de três condições discriminadas por Perrenoud (2003): a solidariedade deve ser cultural, recíproca e obtida por meio de lutas.

### **Metodologia**

A metodologia envolve a caracterização de duas etapas: a estruturação do laboratório e a confecção das peças destinadas ao público de vulnerabilidade social de abrigos que assistem menores, idosos e pessoas com deficiência física. Primeiramente, organizaremos o laboratório, inclusive, ao perceber sua estruturação. Essa etapa envolve a implantação do espaço, considerando os processos a serem definidos para parte desta etapa, envolvendo reconhecer a produção de bens em conformidade com os serviços a serem prestados, conforme pontua Batalha (2001), ao ser citado por Lopo, Lanzer e Aguiar (2017).

Nessa perspectiva, vamos desenvolver uma pesquisa com abordagem qualitativa. Nesse tipo de abordagem, demonstraremos as relevâncias sobre as relações sociais, como aponta Flick (2009), permitindo-nos integrar uma realidade cultural e social existente às prioridades que elencamos. Lopes (2017; 2020) reconhece a realidade ao investigar por meio de narrativas os depoimentos de colaboradores, percebendo e entendendo seus modos de ser e viver, as circunstâncias dos seus problemas e a caracterização de suas maneiras de vida, por meio da realização de entrevistas. Isso mantém as visões de uma realidade (FRASER; GONDIM, 2004). A abordagem qualitativa permite a compreensão de uma estrutura também social, conforme indica Godoy (1995a; 1995b).

É a partir dessa estrutura que observamos a complexidade da proposta extensionista que pretendemos, ao desenvolver a implantação dela nos âmbitos tecnológicos (materiais e maquinários), como nas esferas cultural e social. A busca por essas informações mostra como a pesquisa de abordagem qualitativa empenha questões específicas que demandam tempo para a investigação surgir até que conheçamos o objeto analisado (TAYLOR; BOGDAN; DEVAULT, 2016). A pesquisa de abordagem qualitativa não é uma lógica propriamente elaborada, como defende Maxwell (2013): permite um planejamento contínuo, por meio da exploração de emergentes questões do cotidiano, tal qual explora Ormston *et al.* (2001). Essas questões também devem priorizar os corpos foras do padrão e os indivíduos em vulnerabilidade social. Além do mais, a investigação primeva sobre o público externo a ser entendido deve ser vista diante de uma necessidade histórica perpetuada entre o ser humano e os objetos dentro do sistema de moda, como indica Calanca (2008).



Por essa razão, buscamos nas entrevistas, informações sobre os meios (DUARTE, 2002) que vamos praticar a extensão. Desse modo, realizaremos entrevistas estruturadas com as instituições e os colaboradores com o propósito de entendermos suas demandas e solicitações, encaixando-se na perspectiva de gerenciamento de produto, como afirma Sabrá (2014). Ao definirmos as necessidades e os anseios do público, bem como compreender mais adequadamente suas expectativas, procuraremos desenvolver a prototipia das peças, desde a concepção até a criação, confeccionando a modelagem em variados tamanhos, considerando o biotipo explorado. Com esse ponto de vista, desenvolveremos as peças-pilotos com base na proposta de Prendergast (2015): com alterações a decorrer ao longo do processo de confecção da peça, uma vez que os erros são esperados. São os erros que justamente nos atentam a observar melhor as adversidades da construção do protótipo, bem como nos oferta experiência para otimizar o processo de produção.

Serão desenvolvidas peças-pilotos, que partiremos da análise do *design thinking*. O *design thinking* surge como uma ‘abordagem aplicada ao desenvolvimento de produtos de moda’ (PEREIRA *et al.*, 2017), ao atuar como potencializador do processo criativo, possibilitando soluções mais assertivas para o público externo em causa (PEREIRA *et al.*, 2017). Utilizaremos a proposta do *design thinking*, consoante a exploração da capacidade intuitiva, de acordo com as três fases dentro desse processo: inspirar, idealizar e implementar. Logo após, trataremos de retirar medidas e reconhecer o corpo do público externo, como orienta Caldas (2017a).

Ao percebermos que a peça está funcional, prática e confortável pelo público analisado, daremos início à produção. A distribuição dos produtos é realizada por meio de um encontro, onde faremos a doação das peças a partir de um micro evento interno à instituição externa (que pode ser um desfile de moda ou mesmo uma confraternização para a entrega dos produtos), integrando a população da própria comunidade interna com a externa, validando uma ideia de exploração da prática social, observada e vivenciada por Caldas (2017b), ao recorrer na extensão de projetos sociais a legitimação da comunidade pela prática que produz e pela resposta conduzida por essa mesma prática.

Ademais, procuramos a solidariedade neste projeto por meio da reciprocidade de afetos, das lutas e das conquistas de superar os obstáculos para a produção de artigos de vestuários para pessoas em vulnerabilidade social, assim como defende Perrenoud (2003).



## **Resultados esperados**

Como primeiro passo, o Laboratório Núcleo de Moda Messias Ribeiro atende uma necessidade extensionista própria do curso de Produção de Moda da ETA da UFAL. As ações extensionistas que priorizaremos propõe o contato com a comunidade externa, conscientizando o discente a reconhecer a diversidade de corpos, públicos, modelos sociais e culturais. Com isso, a universidade pública sedimenta o papel social que lhe é inculcado, ao buscar a integração efetiva entre os setores que a constroem e solidificam o saber. A produção de moda pretende organizar, colaborar, criar e executar eventos, serviços e produtos. O laboratório amplia a ideia de extensão, observando em tais ações da produção de moda, a caracterização do papel social da moda, ao desvincular uma ideia equivocada de que a moda seja somente fútil e frívola.

Ao desenvolver os produtos pretendidos, refletimos sobre a necessidade do público-alvo e a expectativa que gera com o consumo e o contato com esses indivíduos. Por parte da comunidade interna, o aprendizado alimenta o fato social e a criação de vínculos com um mercado ainda não explorado por aqueles investimentos mais direcionados pela grande indústria têxtil e de moda. Discentes e docentes passam a perceber na heterogeneidade dos públicos em questão uma abertura para oportunidades de mercado e de vinculação afetiva e reconhecimento dos anseios sociais. Nesse último aspecto, pretendemos observar, diante do fato social, como ambas as comunidades são afetadas: pela doação e pela recepção.

O aprendizado trará inovação aos conceitos de organização da produção de moda, ao não nos limitarmos a exemplos estruturais da sociedade do espetáculo (a moda como imagem da mídia, como propaganda, como cosmético, entre outras possibilidades); uma vez que em um mundo onde os recursos são limitados, a sustentabilidade e as pessoas pertencentes a um meio de vulnerabilidade social são obscurantizadas por diversas vezes e diferentes instâncias dos poderes público e privado. Por fim, a promoção de uma ação interna, em formato de um mini evento para a comunidade receptora permite a integração entre os envolvidos, tanto para quem produz as peças, como aqueles que a utilizarão. O evento caracteriza a finalização de uma edição da cadeia produtiva que favorece ao laboratório compreender a dinâmica do usuário ao utilizar o vestuário. Nesse momento, vamos mensurar, com uma abordagem qualitativa, a felicidade e o contentamento daqueles que recebem o vestuário por meio de imagens fotográficas e depoimentos, com a finalidade de aprimorarmos o produto e o serviço prestado. Também



observaremos a integração docente-discente com a comunidade e a resposta social e o envolvimento de todas as partes para a construção efetiva do projeto.

## Referências

BATALHA, M. O. **Introdução à Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2011.

CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. Tradução de Renato Ambrosio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. Título original: Storia sociale della moda.

CALDAS, Artemisia Lima; NASCIMENTO, Nelymar Gonçalves do. Adaptações de conforto para o vestuário de mulheres idosas de tamanho grande. **Dobras**, n. 33, pp. 154–169, set.–dez. 2021. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1435/726>> . Acesso em: 13 maio 2022.

CALDAS, Artemisia Lima. **Adequação do vestuário para idosas dependentes de cuidados, considerando a sua modificação anatômica**. 2017. 269f. Doutorado (Engenharia Têxtil) – Faculdade de Engenharia, Departamento de Engenharia Têxtil, Universidade do Minho, Guimarães, 2017a.

CALDAS, Artemisia Lima. **Tecnomoda no semiárido**: inclusão social para jovens na zona rural. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí, 2017b.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, pp. 139–154, mar. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/?lang=pt>>. Acesso em: 1 set. 2022.

FLICK, Uwe. **An introduction to qualitative research**. 4 ed. Los Angeles: Sage, 2009.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, pp. 139–152, ago. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?lang=pt>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

GODOY, Arilda Schimdt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, pp. 57–63, mar./abr. 1995a. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpnNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 21 dez. 2016.

GODOY, Arilda Schimdt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, pp. 20–29, maio/jun. 1995b. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>> . Acesso em: 21 dez. 2016.

HERNÁNDEZ, Nina. **Tailoring the unique figure**. Göteborg: Göteborg University, 2000.



HOFF, Tânia. Comunicação publicitária: dos regimes de visibilidade do corpo diferente às biossociabilidades do consumo. *In*: HOFF, Tânia. **Corpos discussivos**: dos regimes de visibilidade às biossociabilidades do consumo. Recife: Editora UEPE, 2016.

LOPES, Humberto Pinheiro. Narrativas autobiográficas na pesquisa qualitativa: implicâncias das cópias na moda. **Projética**, Londrina, v. 11, n. 1, pp. 14–31, 2020. Supl.

LOPES, Humberto Pinheiro. **Prática das cópias**: censura e reconhecimento na indústria da cópia. 2017. 396f. Tese (Doutorado em Estudos Contemporâneos) – Instituto de Investigação Interdisciplinar, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017.

LOPO, Wallace Nobre; LANZER, Edgar Augusto; AGUIAR, Grazyella Cristina Oliveira. A RELAÇÃO ENTRE A ENGENHARIA TÊXTIL/PRODUÇÃO E O DESIGN DE MODA EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL. *In*: CONGRESSO CIENTÍFICO TÊXTIL E MODA, 5, 2017. **Anais do 5o. CONTEXMOD**, v. 1, n. 5. Disponível em: <[http://contexmod.net.br/index.php/quinto/article/view/786/pdf\\_54](http://contexmod.net.br/index.php/quinto/article/view/786/pdf_54)>. Acesso em: 12 maio 2022.

MAXWELL, Joseph A. **Qualitative research design**: an interactive approach. 3 ed. Los Angeles: Sage, 2013.

ORMSTON, Rachel *et al.* The foundations of qualitative research. *In*: RITCHIE, Jane. **Qualitative research practice**: a guide for social science students and researchers. Los Angeles: Sage, 2014, pp. 1–25.

PEREIRA, Tatilene *et al.*, 2017. O DESIGN THINKING COMO ABORDAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE MODA. *In*: CONGRESSO CIENTÍFICO TÊXTIL E MODA, 5, 2017. **Anais do 5o. CONTEXMOD**, v. 1, n. 5. Disponível em: <[http://contexmod.net.br/index.php/quinto/article/view/791/pdf\\_65](http://contexmod.net.br/index.php/quinto/article/view/791/pdf_65)>. Acesso em: 12 maio 2022.

PERRENOUD, P. As competências a serviço da solidariedade. **Pátio**, n. 25, 2003. Disponível em: <[https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_2003/2003\\_07.html#:~:text=A%20solidariedade%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20espont%C3%A2nea,uma%20conquista%20fi%C3%A1gil%20da%20civiliza%C3%A7%C3%A3o.>](https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2003/2003_07.html#:~:text=A%20solidariedade%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20espont%C3%A2nea,uma%20conquista%20fi%C3%A1gil%20da%20civiliza%C3%A7%C3%A3o.>)> . Acesso em: 22 jun. 2020.

PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura**: uma introdução às habilidades de confecção no âmbito do processo criativo. Traduzido por Michele Augusto. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015. Título original: Techniques: na introduction to construction skills within the design process.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem**: tecnologia em produção do vestuário. [Barueri]: Estação das Letras e Cores: 2014.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS. Eta Solidária - costurando proteção, 2020. Disponível em:

<<https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/public/docente/extensao.jsf;jsessionid=56C0A776B5F9EE5085152F494AA35D49.srv2inst1>> . Acesso em: 13 maio 2022.

TAYLOR, Steven J.; BOGDAN, Robert; DEVAULT, Majorie L. **Introduction to qualitative research methods: a guidebook and resource**. 4 ed. Hoboken: John Wiley & Sons, Inc., 2016.

VARES, S. F. de. A educação como fato social: uma análise sobre o pensamento pedagógico de Durkheim. **Revista Educação**, v. 6, n. 11, pp. 29–45, 2011. Disponível em:  
<<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/812/844>>. Acesso em: 1 set. 2022.

